

Atraso político

A Constituinte não fixa um prazo determinado para a eleição dos demais membros da Mesa — mas estabelece que 48 horas depois disso as comissões devem estar constituídas. Exatamente por isso, o presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, pretende retardar essa eleição: quer dar tempo suficiente para que as lideranças políticas preparem as listas dos integrantes das nove comissões encarregadas de elaborar o projeto da futura Carta.

"Não vamos atropelar nada. Vamos deixar que as lideranças se entendam", recomendou Ulysses, ontem. Adiantando o trabalho de composição, o PFL já preparou duas propostas para a direção das comissões temáticas: ficaria com oito presidências e o PMDB indicaria os oito relatores. Se o PMDB não aceitar, o PFL guarda uma contraproposta — conseguir as funções de relator-geral de duas comissões: Ordem Econômica e Organização Partidária e Eleitoral.

Justamente a Comissão de Ordem Econômica é uma das duas que Ulysses acredita que dará mais trabalho pela quantidade de candidatos e por envolver alguns dos pontos mais polêmicos da futura Constituição. Para o cargo de relator dessa comissão o candidato apontado pelo PMDB é o senador Severo Gomes. A Comissão de Sistematização é outra que Ulysses aponta também como muito polêmica. Apesar de o presidente dessa comissão já estar definido (senador Afonso Arinos, do PFL fluminense), o cargo de relator conta com vários pretendentes.

Prazo

Apesar da demora na elaboração e votação do regimento interno da Constituinte, Ulysses prevê que a nova Carta poderá ficar pronta muito antes do prazo de 200 dias. "Não há muito o que inovar", justifica. Há, como disse ele, pontos polêmicos, principalmente na área econômica — "e há também alguns direitos novos, que são direitos do cidadão em face do Estado, como o direito ao trabalho, à remuneração condigna, o direito à aposentadoria e à educação". A respeito disso não há nada na atual legislação, mas Ulysses acha que os constituintes podem basear-se na experiência de outros países.

No mais, Ulysses entende que, em grande parte, o trabalho consistirá em simples cópia da atual Constituição — "por se tratar de matéria pacífica, proveniente das Constituições anteriores, e a respeito da qual há entendimento sedimentado nos tribunais superiores do País". Ulysses, contudo, manifestou sua opinião contrária à tese de que a Assembléia deve tomar posição prévia em relação à forma de governo — presidencialista ou parlamentarista. A questão segundo ele, precisa ser amplamente debatida: "Até agora, só foi tratada pela rama, superficialmente".

Líder

Para eleger o líder na Assembléia e escolher os representantes do PMDB na Mesa, os 305 constituintes do partido estão convocados para uma reunião amanhã. Os candidatos à liderança são o senador Mário Covas e o deputado Luiz Henrique, que renunciará à liderança do partido na Câmara em caso de derrota para Covas. Apesar de os senadores do PMDB garantirem que Ulysses estaria trabalhando por Luiz Henrique, o próprio Ulysses revelou ontem que pretende se manter neutro.

Depois de decididos os cargos, será a vez de serem agitados os lobbies. A CNBB anunciou que está preparando o seu nos diversos Estados, cujos dirigentes das Comissões de Justiça e Paz se reunirão ainda esta semana em Brasília. Essas comissões ficarão responsáveis pela coletas de assinaturas necessárias à apresentação de emendas ao projeto, reforçando a posição da CNBB de maior participação popular na elaboração da nova Carta.